

Título: O atraso vacinal na ESF: como melhorar as orientações e reduzir as consequências?

Nome do aluno: Eloisa Barros Pessoa

Nome do Orientador: Fernanda Ferreira Marcolino

Introdução:

A atenção básica se caracteriza por um conjunto de ações de aspecto individual e coletivo que possuem a função de tratamento e reabilitação de doenças, mas também de prevenção de agravos, promoção e proteção da saúde. A atenção à saúde da criança vem se desenvolvendo no sentido da criação de programas para garantir a prevenção de doenças, aumentando a assistência e cobertura dos serviços, promovendo, assim, o impedimento da transmissão de doenças imunopreveníveis e a redução da morbidade e da mortalidade infantil (TERTULIANO e STEIN, 2011).

Apesar de ser inquestionável o cumprimento do calendário vacinal para prevenção de doenças, muitas crianças possuem atraso nesse processo, pelos mais diversos fatores, sejam eles sociais, econômicos, religiosos, mitos/crenças, com consequências que poderiam ser preveníveis (RAMOS *et. al.*, 2010).

A responsabilidade da introdução cabe à Estratégia Saúde da Família (ESF) e seus membros, e é de extrema importância que a equipe de saúde esteja preparada para orientar e preparar com sucesso um plano de vacinação para seus pacientes, seja nas campanhas de multivacinação, seja no acesso ao serviço de assistência primária à saúde (GATTI e OLIVEIRA, 2005). Os profissionais precisam se atentar em sempre realizar perguntas sobre vacinas em dia aos responsáveis, além de sempre orientar quanto a atividades extramuro como a busca ativa, campanhas, sempre com o intuito de aumentar a cobertura e reduzir morbimortalidade (BRASIL, 2001).

Objetivos:

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será identificar erros relacionados à interrupção do programa vacinal de crianças da ESF Santa Terezinha (Equipe Verde) na cidade de Itararé/SP, e apontar melhoras no processo de orientação profissional e no acesso ao serviço de atenção primária à saúde para que não ocorram consequências importantes aos pacientes como a aquisição de doenças imunopreveníveis.

Objetivos Específicos:

1. Levantar dados sobre crianças com atraso vacinal da área.

2. Convocar pacientes faltosos e familiares responsáveis por meio de busca ativa; realização de questionário com os últimos que englobam dados sobre a família e sobre motivos da falta.
3. Discutir com equipe, caso a caso, os motivos da falta.
4. Treinar os profissionais da equipe local para melhor capacitação.
5. Implantar e avaliar o projeto.

Métodos

O estudo prospectivo transversal foi realizado a partir da coleta de dados de cartões vacinais de crianças entre zero e 2 anos de idade completos da equipe Verde de Estratégia de Saúde da Família Vila Santa Terezinha (Equipe Verde), no município de Itararé, estado de São Paulo. Participaram os integrantes da equipe da ESF: médica, enfermeira, técnicos de enfermagem e responsáveis pela sala de vacina da equipe e ACS.

Ações:

1. Treinamento dos profissionais envolvidos em relação à importância da vacinação, calendário vacinal vigente, importância de um plano vacinal e riscos de contaminação por doenças imunopreveníveis.
2. Análise dos dados dos cartões-espelho do cartão vacinal das crianças, arquivados na sala de vacinas da ESF, no período após a Campanha Nacional de Multivacinação do Ministério da Saúde de 2016 (19 a 30 de setembro de 2016), discussão de equipe em relação às famílias que possuem crianças com atraso vacinal; e realizar busca ativa das crianças e familiares responsáveis para que compareçam à unidade para colocar vacinas em dia e receber orientações quanto às consequências do atraso, com convocações em 2 momentos, com intervalo de 5 dias entre eles. Mantendo-se o não comparecimento, a criança foi considerada faltosa e o familiar responsável entrevistado.
3. Elaborar plano de vacinação compatível com a realidade da comunidade, juntamente com a gestão local, para que índices de atraso sejam reduzidos.

Avaliação/Monitoramento: Para a avaliação do sucesso do plano vacinal, foi realizado visita domiciliar nas casas das crianças da faixa etária contemplada no estudo, com novo questionário a ser respondido pelos familiares responsáveis, que avalia o grau de entendimento da importância da vacinação.

Resultados Esperados

Espera-se que o atraso vacinal seja predominante em crianças acima de 1 ano de idade, pois as menores de 1 ano possuem consultas de puericultura mensais com a equipe sempre checando possíveis atrasos.

Também é esperado que as crianças com vacinação em atraso estejam inseridas em famílias com algum benefício, como bolsa família, pois boa parte possui baixa renda.

Boa parte das famílias da área que a ESF engloba possuem muitos filhos, sendo, na maioria, a mãe a responsável pelo cuidado de todos. Portanto, é esperado que a maior parte dos responsáveis sejam do sexo feminino, possivelmente mães, com grande motivo alegado de esquecimento, viagem ou doença da criança no período.

Referências:

1. TERTULIANO, G. C.; STEIN A. T. Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 523-530, fev. 2011.
2. RAMOS, C. F., et. al. Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família. **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 1, n. 2, p. 55-60, jun. 2010.
3. GATTI, M. A. N.; OLIVEIRA L. R. Crianças faltosas à vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar. **Saluvista**, v. 24, n. 3, p. 427-436, mar. 2005.
4. BRASIL. **Manual de procedimentos de vacinação**. 5a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.